



A expansão evangélica pentecostal: o que a cidade de Quissamã/RJ nos ensina?

Alan Reis ¹  

Silvana Cristina da Silva ²  

Destaques

- A expansão evangélica não se restringe às grandes cidades e centros metropolitanos.
- As igrejas evangélicas são um dos novos agentes modeladores do espaço urbano.
- A Assembleia de Deus atua como nódulo de sociabilidade e economia urbana em Quissamã-RJ.
- O crescimento da Assembleia de Deus envolve estratégias territoriais em áreas periféricas da cidade.

Resumo: No Brasil, têm ocorrido mudanças de confessionalidade religiosa, mais precisamente uma transição do catolicismo para o cristianismo evangélico. O trabalho analisou as estratégias territoriais empregadas pelas Assembleias de Deus (ADs) para se inserirem e se expandirem no contexto urbano de Quissamã/RJ. Essa pequena cidade configura-se em *situação geográfica* reveladora das tessituras da expansão evangélica em alguns lugares do *Brasil profundo*, no qual as igrejas evangélicas convertem-se em nódulos de redes de sociabilidade, da economia urbana, além de fornecerem o sistema de valores sociais. Metodologicamente, utilizaram-se dados secundários do IBGE, bibliografias, entrevistas com líderes religiosos e membros e trabalhos de campo com registro fotográfico das igrejas. Resultados: 1. A expansão das ADs envolve ação estrategicamente pensada na escolha de áreas periféricas; 2. As igrejas constituem nódulos de sociabilidade ao serem centrais nas festividades, encontros e ações culturais, ainda que vinculadas à conversão; 3. Atuam significativamente na economia local pela renda gerada por pastores e membros, ainda que não se possa mensurar quantitativamente.

Palavras-chave: Espaço urbano; expansão pentecostal; igrejas evangélicas; Assembleia de Deus; Quissamã/RJ.

¹ Mestre e graduado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor da Educação Básica na rede particular do estado do Rio de Janeiro.

² Graduada, mestre e doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e pós-doutora em sociologia urbana pela École Normale Supérieure (ENS/Paris). Atualmente é professora efetiva da Universidade Federal Fluminense, onde também atua no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Campos dos Goytacazes - RJ. Coordena o Grupo de Pesquisa Território e Cidades (TeCidades).



Este artigo está licenciado com uma licença Creative Commons

THE PENTECOSTAL EVANGELICAL EXPANSION: WHAT DOES THE CITY OF QUISSAMÃ/RJ TEACH US?

Abstract: In Brazil, shifts in religious confessionalities have been occurring, more precisely a transition from Catholicism to Evangelical Christianity. This study analyzed the territorial strategies employed by the Assemblies of God (ADs) to insert themselves and expand in the urban context of Quissamã/RJ. This small town constitutes a *geographical situation* that reveals the fabric of Evangelical expansion in some areas of the *Deep Brazil*, in which Evangelical churches become nodes in networks of sociability and urban economy, as well as providers of a system of social values. Methodologically, secondary IBGE data, bibliographical surveys, interviews with religious leaders and members, and fieldwork with photographic records of the churches were used. Results: 1. The expansion of the ADs involves strategically planned action in the selection of peripheral areas; 2. The churches constitute nodes of sociability by being central in festivities, gatherings, and cultural actions, even when these are linked to conversion; 3. They act significantly in the local economy through the income generated by pastors and members, even though this process cannot be quantitatively measured.

Keywords: Urban space; Pentecostal expansion; evangelical churches; Assembly of God; Quissamã/RJ.

EXPANSIÓN EVANGÉLICA PENTECOSTAL: ¿QUÉ NOS ENSEÑA LA CIUDAD DE QUISSAMÃ/RJ?

Resumen: En Brasil han ocurrido cambios en la confesionalidad religiosa, más precisamente una transición del catolicismo al cristianismo evangélico. El trabajo analizó las estrategias territoriales empleadas por las Asambleas de Dios (AD) para insertarse y expandirse en el contexto urbano de Quissamã/RJ. Esta pequeña ciudad se configura como un *espacio geográfico* revelador de las tramas de la expansión evangélica en algunas regiones del *Brasil profundo*, en las cuales las iglesias evangélicas se convierten en núcleos de redes de sociabilidad y de la economía urbana, además de proporcionar un sistema de valores sociales. Metodológicamente, se utilizaron datos secundarios del IBGE, bibliografía, entrevistas con líderes religiosos y miembros, así como trabajos de campo con registro fotográfico de las iglesias. Resultados 1. La expansión de las AD implica una acción estratégicamente pensada en la elección de áreas periféricas; 2. Las iglesias constituyen núcleos de sociabilidad al ser centrales en festividades, encuentros y acciones culturales, aunque vinculadas a la conversión; 3. Actúan de manera significativa en la economía local por los ingresos generados por pastores y miembros, aunque no sea posible medirlo cuantitativamente.

Palabras clave: Espacio urbano; Expansión pentecostal; iglesias evangélicas; Asamblea de Dios; Quissamã/RJ.

INTRODUÇÃO

A expansão evangélica tem sido tema de várias pesquisas³, em particular pelos ativismos políticos⁴ empreendidos pelas igrejas mais recentemente. Busca-se neste artigo analisar as estratégias territoriais adotadas pelas Assembleias de Deus (ADs) para se inserirem e se expandirem no contexto urbano de Quissamã/RJ. Na Geografia, essa discussão não é nova, contando com contribuições de autores como Gouveia (1992) e Machado (1996), que já refletiram sobre o tema há décadas. Todavia, o assunto é complexo e dinâmico, o que exige um aprofundamento sobre os elementos constitutivos da força dos evangélicos no uso do território brasileiro no período informacional.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2022), Quissamã tinha uma população de 22.393 habitantes em 2022. O município emancipou-se de Macaé em 1989, e sua economia crescia por meio da produção e comercialização da cana-de-açúcar. No entanto, os avanços em sua infraestrutura tiveram início com o recebimento das compensações financeiras do petróleo (royalties e participações especiais) a partir de 1999, passando Quissamã a ter o maior PIB per capita da Região Norte Fluminense em 2013, figurando entre os cinco primeiros municípios em 2022 (IBGE, 2022)⁵.

Conforme Almeida (2016) relata, nos últimos anos, o município investiu em uma nova base econômica, transformando a pequena cidade em um polo turístico estadual, seja por meio do ecoturismo ou pelo desenvolvimento do turismo cultural, aproveitando-se de seu patrimônio material e imaterial — caracterizado pelas fazendas de açúcar, senzalas e por símbolos da cultura afro-brasileira, como a religiosidade, o fado, o jongo e a culinária. Na atualidade, Quissamã vem investindo na produção e exportação de coco, tendo destaque

³ Citamos alguns desses trabalhos: Freston (1993), Machado (1996), Mafra (2001), Mariano (2014), Almeida (2011, 2016), Py (2020), Kimmemgs (2024).

⁴ Carranza (2020).

⁵ IBGE Cidades. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/quissama/panorama>, Acesso em: 4 mar. 2024.

nessa atividade como um dos municípios no estado do Rio de Janeiro⁶, na produção deste produto.

Parte importante desse patrimônio cultural local se manifesta nas festividades religiosas, que refletem a forte presença da Igreja Católica no município. Essas celebrações festivas, além de fortalecerem os vínculos comunitários, movimentam o *círculo inferior da economia urbana*. Muitas são dedicadas à padroeira, Nossa Senhora do Desterro, e aos santos das capelas distribuídas pelo espaço urbano e rural do município, como Nossa Senhora da Penha, no bairro da Penha, e Nossa Senhora do Carmo, no bairro do Carmo. As festas, geralmente com duração de três dias, incluem apresentações de grupos católicos e bandas de forró, além de barracas e parques que geram rendas para vendedores locais.

Recentemente, observa-se a presença marcante de igrejas evangélicas, sobretudo a da Assembleia de Deus (AD), a qual tem despertado a atenção para o estudo sobre o processo de difusão desta denominação evangélica. Nesse contexto, procuramos compreender a dinâmica de sua inserção, em específico no cenário urbano de Quissamã, indagando os motivos para a abertura de tantas delas na cidade.

A AD é uma das maiores e mais influentes denominações evangélicas do Brasil. Fundada em 1911, em Belém do Pará, pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, a igreja surgiu a partir de divergências ideológicas com a Igreja Batista, levando-os a estabelecer uma nova denominação. O rápido crescimento da AD pelo Brasil ocorreu, em grande parte, devido às suas frentes missionárias e à flexibilidade organizacional. Como destaca Mafra (2001, p. 33), no contexto assembleiano, “organizar demais a obra é uma heresia”, o que reduz os critérios e barreiras para a fundação de novas congregações. Esse modelo favorece significativamente a proliferação da AD em todo o território nacional.

Para compreender essas especificidades, o trabalho partiu da perspectiva de análise de Milton Santos, compreendendo o espaço geográfico como uma totalidade que resulta da interação entre sistemas de objetos e os sistemas de

⁶ Disponível em: <https://quissama.rj.gov.br/quissama-promove-encontro-tecnico-para-fortalecimento-regional-do-plantio-de-coco/>. Acesso em: 13 out. 2022.

ações, desta forma, o espaço “é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (Santos, 2008. p. 39). Os sistemas de objetos referem-se, a tecnoesfera, ou seja, às estruturas materiais, enquanto os sistemas de ações, a psicoesfera, são os sentidos que dão funcionalidade a esses objetos. Assim, a presença da AD em Quissamã não se restringe à implantação de templos em pontos estratégicos da cidade, mas envolve uma série de práticas que contribuem para a sua territorialização, como a manutenção da fidelidade entre os membros e a oferta de transporte para os cultos.

Além disso, conforme Corrêa (2002), o espaço urbano é produzido por múltiplos agentes sociais que interagem de forma dinâmica. As igrejas evangélicas, ao estabelecer articulações com diferentes setores da sociedade, desempenham um papel ativo na conformação do espaço urbano, consolidando-se como agentes relevantes nesse processo. Assim, a análise da expansão da AD em Quissamã permite refletir sobre as estratégias utilizadas pela denominação para se inserir na vida cotidiana da cidade e consolidar sua influência no território.

O objetivo deste artigo não é apresentar dados financeiros ou econômicos, mas sim analisar as estratégias territoriais adotadas pelas ADs para se inserirem e se expandirem no contexto urbano de Quissamã. Embora o cenário econômico do município seja uma variável relevante, o foco recai sobre as práticas da igreja em mobilizar os fiéis e ocupar pontos estratégicos da cidade.

A metodologia utilizada nesta pesquisa envolveu o levantamento e leitura bibliográfica, seguido da coleta de dados secundários do IBGE, com foco nos anos de 2000, 2010 e 2022, abrangendo o território nacional, o estado do Rio de Janeiro e o município de Quissamã. Também foi realizado trabalho de campo, com registros fotográficos e a elaboração de um acervo organizado sobre as ADs presentes no município no período de 2020 a 2022. Foram realizadas 14 entrevistas semiestruturadas, guiadas por roteiros qualitativos diferenciados destinados a três grupos: pastores, obreiros e fiéis. Os questionários abordaram temas como trajetória religiosa, estrutura e funcionamento da igreja, vínculos

comunitários, trabalho social desenvolvido, uso do espaço urbano e práticas econômicas. Foram entrevistados cinco pastores, seis obreiros e três fiéis, sendo eles de diferentes ministérios da AD, incluindo: AD Belém do Pará, AD de Quissamã, AD Família em Cristo, AD Madureira - Congregação Monte Betel, AD Ministério Monte Refúgio, AD Obra Missionária Promessas de Esperança e AD Missão Evangélica. O contato com os participantes da pesquisa foi realizado ao longo do período, um dos pesquisadores foi morador da cidade, por isso conseguiu estabelecer alguns contatos com fiéis e o corpo pastoral por meio destes. Ressaltamos que algumas tentativas de realizar entrevistas não foram aceitas. Para garantir a preservação da identidade dos entrevistados, optou-se por referenciá-los por números, ao invés de utilizar nomes fictícios⁷.

Apresentamos neste estudo duas seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira delas, intitulada “*Expansão evangélica pentecostal no território nacional: um movimento em ondas*”, diz respeito ao crescimento desse movimento religioso no Brasil e suas quatro ondas. A segunda seção, “*Um olhar para a expansão evangélica nas áreas não metropolitanas: a situação geográfica de Quissamã-RJ*”, foi dedicada a examinar a presença e desdobramento para além do campo religioso da AD na referida cidade. Nas considerações finais, tecemos algumas reflexões sobre sociabilidades urbanas vinculadas às igrejas evangélicas em Quissamã, as quais revelam dinâmicas de alguns lugares no Brasil profundo, evidenciando a capilaridade desse movimento religioso no Brasil.

EXPANSÃO EVANGÉLICA PENTECOSTAL NO TERRITÓRIO NACIONAL: UM MOVIMENTO EM ONDAS

Desde o período da colonização do Brasil, o catolicismo foi a religião predominante. Contudo, durante essa fase, também houve a tentativa de implementação do protestantismo, que segundo Mendonça (2005) é uma das três principais ramificações do cristianismo ao lado do catolicismo romano e das

⁷ A pesquisa passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFF, Número do Parecer: 4.926.087 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 48442521.9.0000.5243 que tem como finalidade identificar os projetos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

igrejas ortodoxas. Mafra (2001) afirma que até 1810, as relações entre o governo colonial e a Santa Sé⁸ eram marcadas por tensões, apesar disso, o catolicismo era a única religião oficialmente reconhecida. A autora analisa as interações entre protestantes e católicos, nesse período marcado por uma tensão, influenciada diretamente pelas relações de poder e pelos interesses políticos em jogo.

O processo de disseminação do protestantismo no Brasil reflete sua trajetória desde os primeiros esforços missionários durante a colonização até seu estabelecimento no século XIX. Esse movimento resultou na ascensão das igrejas evangélicas, um fenômeno que acontece em escala mundial (Mariano, 2014), ocorrendo, contudo, de forma mais intensa em alguns países.

Na América Latina, o pentecostalismo cresceu de maneira significativa, sendo o Brasil o país que mais se destaca nesse aumento. Segundo Dias (2018), nos últimos 30 anos, houve um notável incremento da comunidade evangélica brasileira, gerando um impacto significativo na confessionalidade religiosa no país e se estendendo para questões políticas partidárias alinhadas à extrema-direita. A Tabela 1 diz respeito à composição religiosa brasileira conforme o IBGE (2000; 2010 e 2022⁹). Embora o território brasileiro seja historicamente de base católica, a mudança da confessionalidade religiosa vem indicando como o número de adeptos ao catolicismo vem diminuindo¹⁰.

Tabela 1 - Composição religiosa no Brasil (2000, 2010 e 2022)

Seguimento religioso	2000		2010		2022	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Católico	124,9 milhões	73,5%	123,2 milhões	64,4%	99,8 milhões	56,8%
Evangélico	26,9 milhões	15,4%	42,3 milhões	22,2%	47,2 milhões	26,9%

⁸ O termo se refere à cúpula da Igreja Católica.

⁹ Os dados sobre religiões do Censo do IBGE de 2022 foram publicados parcialmente em junho de 2025.

¹⁰ Reconhecemos a existência de outros processos que vêm ocorrendo como o crescimento do número de pessoas sem religião (Pierruci; Prandi, 1996) e dos chamados “desigrejados” (Nepomuceno, 2020). No entanto, estes não são objetos de análise do presente artigo.

Sem religião	12,4 milhões	3,5%	15,3 milhões	8%	16,2 milhões	9,2%
Espírita	2,2 milhões	1,3%	3,8 milhões	2%	3,2 milhões	1,9%

Fonte: IBGE - Censo demográfico (2000, 2010 e 2022); os autores, 2023.

A transição da confessionalidade religiosa entre 2000, 2010 e 2022 pode ser vista também como um reflexo das transformações sociais, culturais e políticas do país. A alta do número de evangélicos, por exemplo, não se limita apenas ao campo religioso, mas também se insere em um contexto mais amplo de mudança de valores, identidades e formas de mobilização social. A ascensão das igrejas evangélicas está intimamente ligada a um processo de busca por novas formas de pertencimento e significado, especialmente entre grupos sociais mais marginalizados, que encontram nesse grupo um espaço de afirmação. Além disso, os evangélicos, também disputam pelo controle da psicoesfera, ou seja, da maneira como as pessoas pensam, sentem e se posicionam no mundo, utilizando-se de um discurso moral majoritariamente conservador.

Conforme Mariano (2004, p. 121), “no Brasil, a expansão pentecostal não é recente nem episódica. Ocorre de modo constante já há meio século, o que permitiu que esse grupo se tornasse o segundo maior grupo religioso do país”. Seus seguidores já não se restringem exclusivamente aos estratos mais pobres da população; incluem-se agora entre eles membros das classes médias, por exemplo, empresários, profissionais liberais, atletas e artistas¹¹. Como resultado desse fenômeno, esse movimento vem adquirindo uma visibilidade pública crescente, bem como legitimidade e reconhecimento social, consolidando e aprofundando suas raízes em diversos estratos e diversas áreas da sociedade brasileira.

O pentecostalismo foi formado no início do século XX nos Estados Unidos e vem crescendo em vários países periféricos do Sul do pacífico, da África, do Leste e Sudeste da Ásia, sobretudo na América Latina (Mariano, 2014). No caso do Brasil, sua ampliação se dá, em especial, “a partir dos anos 1980, com presença

¹¹ O caso da Igreja Batista Lagoinha é emblemático, por ser uma Igreja Renovada que incorporou os elementos do pentecostalismo e expandiu-se em estratos das classes média e alta. Nascida em Belo Horizonte, hoje chega a todos os estados do Brasil, com cerca de 522 igrejas e capacidade financeira de comprar teatros como o Teatro Leblon no Rio de Janeiro (Kimmemgs, 2024).

marcante no Norte e Centro-Oeste” (Jacob *et al.*, 2003, p. 40) e de acordo com Mariano (2004), os evangélicos estão distribuídos de maneira desigual dentro do território nacional.

Segundo Freston (1993), o campo religioso brasileiro não só se expande rapidamente, mas também se fragmenta em grupos independentes e denominações. Assim, Freston (1993) identifica três ondas distintas, enquanto Mariano (2014) realiza a periodização. A primeira onda de crescimento evangélico no Brasil aconteceu no início do século XX com a chegada da Congregação Cristã no Brasil (CCB), fundada por Luigi Francescon, em 1910, na cidade de São Paulo. Logo em seguida, instalou-se a AD, fundada em 1911, na cidade de Belém do Pará, por dois missionários suecos: Gunnar Vingren e Daniel Berg. Para Mariano (2014), a primeira onda reinou de 1910 a 1950, com a implantação da CCB e da AD. É importante observar, entre suas características da primeira onda, o “dom de falar em línguas”, fenômeno da glossolalia.

A segunda onda é marcada pela inauguração da Igreja do Evangelho Quadrangular, cujo início aconteceu nos anos de 1950 na cidade de São Paulo. Distintamente da CCB e da AD, as igrejas de segunda onda passaram a adotar meios de comunicação de massa, servindo-se do rádio como ferramenta mais utilizada para compartilhar a mensagem religiosa¹². Nessa onda, surgiram as igrejas O Brasil para Cristo (1956), Deus é Amor (1962), Casa da Bênção (1964) e outras denominações que têm como marca a ênfase na denominada cura divina.

A terceira onda desse movimento nasceu na metade dos anos de 1970, com a fundação da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), em 1977; porém só ganhou visibilidade nos anos de 1980 e 1990, com a Igreja Internacional da Graça de Deus, em 1980; e da Igreja Evangélica Cristo Vive, em 1986, todas criadas no Rio de Janeiro. Essas igrejas têm como característica a Teologia da Prosperidade, definida por Mariano (2014) como uma doutrina religiosa cristã que resume e defende as graças de Deus estarem articuladas às bênçãos financeiras e materiais.

¹² Trata-se de uma influência dos pentecostais estadunidenses, especialmente os televangelistas, embora, no Brasil, tenha ocorrido com particularidades, conforme Assmann (1986).

Esse conjunto de crenças é parte da psicoesfera¹³ de que Deus irá “honrar” quem n’Ele crê e fizer suas contribuições para as instituições religiosas. Essa teologia parte da ideia de que, através da fé e de contribuições financeiras, as pessoas podem alcançar não apenas as bênçãos materiais, mas a prosperidade em todas as esferas da vida (*Idem*, 2014).

De acordo com Ribeiro e Cunha (2012), como resultado dessa fragmentação no meio evangélico, “surgem igrejas autônomas voltadas para certos públicos específicos, oferecendo produtos simbólicos mais próximos da realidade desses grupos” (*Idem*, 2012, p. 502). Entre essas igrejas destacam-se aquelas voltadas para “tribos urbanas” específicas, como a Caverna de Adulão (1992) em Belo Horizonte, Bola de Neve Church (1999) em São Paulo, Crash Church Underground Ministry (2006) em São Paulo. As igrejas de quarta onda incorporam elementos das ondas anteriores, conforme observado por Boareto (2011) e Ribeiro e Cunha (2012). A ênfase é dada a “Teologia da Autonomia do sujeito histórico e moderno que através da experiência religiosa ressignifica a vida” (Boareto, 2011, p. 69).

Esse fenômeno desdobrado em quatro ondas distintas demonstra não apenas a diversidade e complexidade do cenário religioso brasileiro como também a capacidade de as igrejas evangélicas se adaptarem e influenciarem amplamente diversos aspectos da vida nacional, incluindo a utilização eficaz dos meios de comunicação de massa, como o rádio e a TV, e mais recentemente, os meios digitais, os quais contribuem para seu crescimento territorial.

UM OLHAR PARA A EXPANSÃO EVANGÉLICA NAS ÁREAS NÃO METROPOLITANAS: A SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DE QUISSAMÃ-RJ

O aumento das igrejas evangélicas em áreas não metropolitanas tem se manifestado de maneira expressiva em diversas regiões do Brasil, e Quissamã-RJ

¹³ Está definida por Santos como “resultado das crenças, desejos, vontades e hábitos que inspiram comportamentos filosóficos e práticos, as relações interpessoais e a comunhão com o Universo” (Santos, 1997, p. 32).

exemplifica essa dinâmica¹⁴. Nesse contexto, a AD destaca-se pelo seu modelo organizacional descentralizado, que favorece a adaptação às especificidades locais. Diferentes de outras denominações com estruturas mais rígidas e centralizadas, como a IURD, a AD valoriza a autonomia de suas congregações. “Cada igreja possui certa independência em suas decisões e administração, sendo liderada pelo pastor e por um conselho local” (Pastor 1. Entrevista concedida em 30 de nov. 2021).

Em 1956 foi fundada uma das primeiras igrejas AD em Quissamã, a AD Ministério Madureira, tornando-se uma das pioneiras na cidade, abrindo, assim, caminho para que outras ramificações e congregações da denominação fossem inauguradas. Ao analisar os dados disponibilizados pelos Censos Demográficos de 2000, 2010 e 2022, verificou-se que a população total do município de Quissamã teve um considerável aumento, passando de 13.668 moradores, em 2000, para 20.242 em 2010, e chegando a 22.393 em 2022. O número de residentes da área urbana subiu de 7.699 habitantes, em 2000, para 12.996 em 2010, alcançando 18.156 em 2022. A população rural sofreu um incremento de 5.969 moradores, em 2000, para 7.246 em 2010 mas caiu para 4.237 em 2022.

As mudanças em Quissamã não se limitam a aspectos populacionais e socioeconômicos; elas refletem transformações na confessionalidade religiosa, com um número notável na quantidade de evangélicos. Conforme a Tabela 2, os dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 indicam um aumento expressivo de evangélicos, com destaque para os assembleianos.

Tabela 2 - Composição evangélica e evangélica de origem AD - 2000 - 2010¹⁵

Ano		2000		2010	
Nível territorial	Religião	nº de adeptos	% de adeptos	nº de adeptos	% de adeptos
	Evangélica	26.184.941	15,41%	42.275.440	22,16%

¹⁴ Destacamos que não estamos generalizando, mas apontando uma tendência, pois há cidades, como no interior de Minas Gerais, em que esse processo não se apresenta tão significativo ou menos municípios em que há redução dos evangélicos.

¹⁵ Conforme já apontamos, os dados detalhados sobre a religião do Censo de 2022 foram divulgados parcialmente.

Brasil	AD	8.418,140	4,96%	12.314.410	6,46
Rio de Janeiro	Evangélica	3.163.741	21,98%	4.696.906	29,77%
	AD	1.012.988	7,04%	1.408.979	8,18%
Quissamã	Evangélica	1.650	12,07%	2.765	23,47%
	AD	501	3,67%	841	4,15%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2000 - 2010); Organização autores, 2024.

Como em quase todo o território brasileiro, o catolicismo também está presente em Quissamã, com uma igreja matriz consagrada a Nossa Senhora do Desterro no centro da cidade e, aproximadamente, 15 capelas distribuídas por toda a área municipal; entre elas, seis capelas e a igreja matriz encontram-se no espaço urbano. Também é possível observar a presença da umbanda e do candomblé, religiões de matriz afro-brasileiras com alguns terreiros na cidade. Todavia, é o crescimento da presença das igrejas evangélicas, particularmente das AD, que se destaca na paisagem.

O processo de abertura das ADs em Quissamã ocorreu de maneira estratégica, visando um padrão de ocupação igualmente apresentado em diversas partes do Brasil. No município, a igreja Assembleia de Deus de Quissamã (ADQ) foi uma das principais responsáveis por esse crescimento, inaugurando congregações em outras cidades e estados. Segundo o pastor-presidente da ADQ, em entrevista realizada em 30 de novembro de 2021, um templo geralmente surge em um ambiente familiar, como uma casa de um membro, e, com o aumento da adesão, os cultos passam a ser organizados de forma mais sistemática, resultando na criação de um ponto de pregação que, posteriormente, se torna uma nova congregação.

Essa dinâmica não se restringe a Quissamã, nem ocorre de forma exclusivamente espontânea. Como aponta Santos (2011), a ocupação das igrejas evangélicas é fruto de um planejamento estratégico para a manutenção e ampliação de sua influência nos âmbitos nacional e internacional. A adição de novas congregações está inserida em uma lógica de estruturação territorial, fortalecimento institucional e de evangelização, além de estar associado à

consolidação de poder político e econômico. Assim, a estratégia das congregações ligadas à ADQ reflete um processo mais amplo, no qual a organização e a estratégia desempenham papéis fundamentais na sua disseminação contínua.

A igreja, enquanto objeto no espaço urbano, constitui-se em um conjunto de fixos que dinamizam fluxos e ganham sentido face à ação comandada pelos sistemas simbólicos. É possível depreender o espaço urbano como um conjunto articulado e contraditório de materialidades e imaterialidades, cujos principais agentes modeladores são os promotores imobiliários, proprietários fundiários, o Estado e os grupos sociais excluídos (Corrêa, 2002). Esse espaço também é modelado pela igreja. Assim, acrescentamos a importância destas instituições como agentes modeladores, muitas vezes agindo juntos aos outros atores apontados por Corrêa (2002).

Segundo Silvana Silva (2022, 2024), conforme ocorre a urbanização do território brasileiro, ele se torna mais evangélico, ou seja, as igrejas vão se instalando à medida que ocorre o processo de urbanização. A autora acrescenta que essas igrejas elaboram estratégias visando ampliar, de modo contínuo, seu alcance, influenciando as perspectivas de pensamento, o estilo de vida urbano, a participação política e empregando discursos majoritariamente conservadores. Essa abordagem concentra-se na ativação de dispositivos emocionais e afetivos.

Como elucida a Figura 1, muitas vezes uma igreja está localizada ao lado da outra; assim, há uma disputa por território entre elas. Isso não apenas modifica a paisagem, mas também evidencia a força das igrejas evangélicas em Quissamã, inserindo-se em um contexto de crescente competitividade no mercado religioso. Como visto por Boechat, Dutra e Py (2018), as igrejas buscam estratégias para atrair e fidelizar, ajustando suas narrativas e práticas de acordo com as expectativas individuais. Nesse cenário, a lógica de mercado se aplica às dinâmicas religiosas, onde diferentes denominações disputam a adesão de membros por meio da oferta de “bens religiosos” que prometem atender melhor às necessidades espirituais e materiais dos indivíduos. Assim, a presença das igrejas evangélicas em Quissamã reflete não apenas um crescimento quantitativo, mas também a adoção de estratégias que consolidam sua influência no espaço urbano e na vida da comunidade.

Figura 1 - Igreja AD e Igreja Porta das Ovelhas uma de frente para a outra e ao lado do “churrasquinho”, 2022



Fonte: os autores, 2021.

Durante a entrevista com líderes religiosos nas diferentes igrejas, tornou-se evidente que as ADs adotam estratégias semelhantes às de seus fundadores para conquistar novos territórios. O pastor da ADQ que compartilha da mesma opinião dos demais pastores entrevistados, revelou que a formação de uma nova congregação das ADs ocorre de maneira aparentemente orgânica, influenciada pelas práticas iniciadas nas reuniões nas casas dos membros e guiada pela necessidade de expandir e proporcionar uma experiência espiritual mais estruturada aos fiéis (Pastor 1. Entrevista concedida em 30 de nov. 2021). No entanto, esse processo não pode ser visto apenas como um interesse recente e apenas daquela congregação.

A análise da Tabela 3 apresenta o levantamento quantitativo de igrejas por bairro em Quissamã. Bairros como Caxias, Sítio Quissamã e Santa Catarina concentram as igrejas no espaço urbano, indicando não apenas a disseminação geográfica das congregações, mas também a eficácia das estratégias adotadas. Essa distribuição evidencia como a organicidade na formação de congregações — mencionada nas entrevistas — se traduz em resultados concretos, demonstrando o desenvolvimento e a consolidação das igrejas.

Tabela 3 - Número de igrejas evangélicas por bairro em Quissamã, 2022

Bairro	Igrejas evangélicas	Igrejas AD
Sítio Quissamã	12	12
Caxias	13	8
Centro	7	1
Ribeira	1	1
Santa Catarina	11	6
Piteiras	7	3
Alto Alegre	2	-
Penha	3	1
Mato de Pipa	1	-
Conjunto Habitacional	2	2
Canto da Saudade	1	-
Total de igrejas	60	34

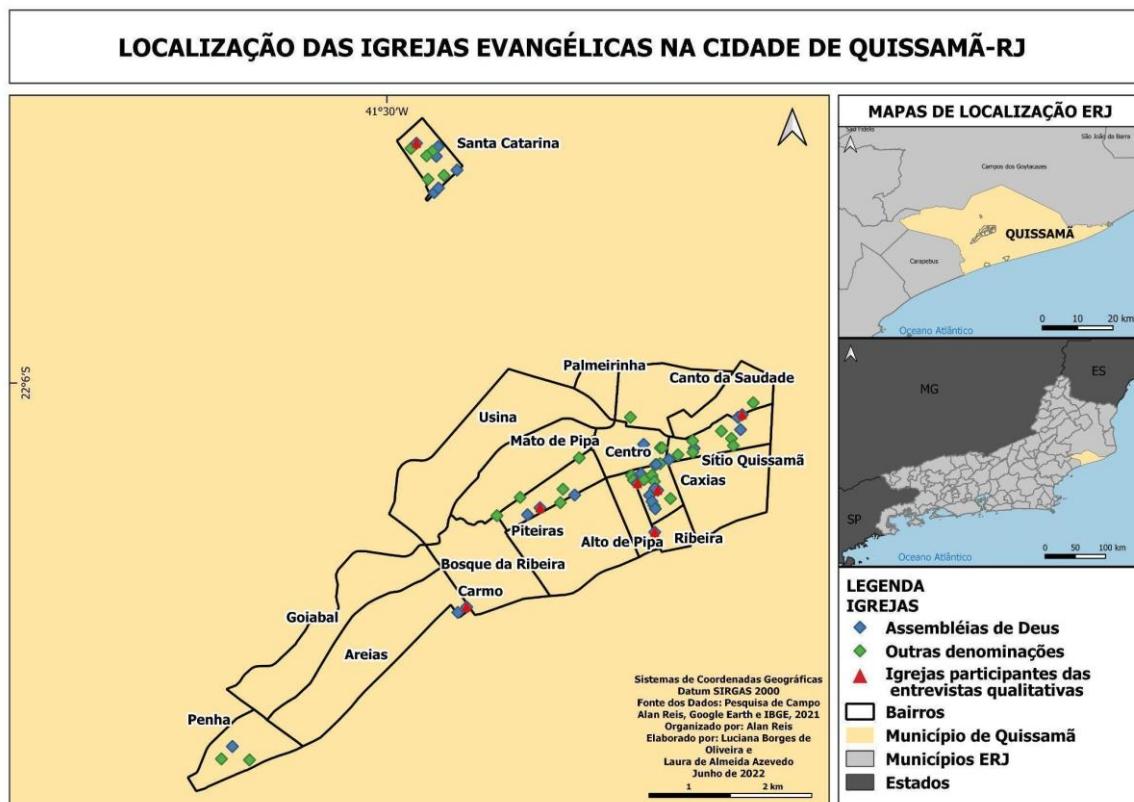
Fonte: Pesquisa de campo; Organização: Fonte: os autores, 2023.

Durante a entrevista realizada em 5 de maio de 2022 com uma pastora, ao ser questionada sobre a escolha daquele bairro, ela respondeu que a decisão foi motivada pela necessidade espiritual e material daquela população. Sendo assim, revela-se que, ao se instalar, a igreja visa minimizar as carências daquelas pessoas por meio da fé e do assistencialismo. Em lugares marcados pela vulnerabilidade social, as igrejas encontram uma oportunidade para se inserirem, oferecendo suporte tanto espiritual quanto material. Além disso, muitas dessas instituições desenvolvem trabalhos sociais, como distribuição de alimentos, roupas e ajuda de custo nas despesas mensais, buscando amenizar as dificuldades enfrentadas pela comunidade.

Esse acréscimo não se limita a fortalecer apenas numericamente a presença evangélica, também confere à AD uma visibilidade cada vez mais destacada na comunidade local, exercendo uma influência ativa sobre a dinâmica social, cultural e política da cidade. A presença notável da AD não só configura um fenômeno religioso como se entrelaça com o tecido social, moldando as interações comunitárias e contribuindo para a reconfiguração da identidade cultural local. Na Figura 2, apresenta-se um mapa detalhado destacando a

distribuição espacial das igrejas evangélicas, em especial da AD, no contexto urbano de Quissamã.

Figura 2 - Localização das igrejas evangélicas na cidade de Quissamã-RJ, 2022



Fonte: Google Earth e IBGE 2021; Organização: Fonte: o(s) autor(es), 2022.

Santa Catarina, um bairro periférico marcado pela presença do tráfico de drogas, observa-se uma concentração significativa de igrejas evangélicas, que desempenham um papel fundamental na vida dos moradores. Nestes espaços, além das práticas religiosas, as igrejas atuam como agentes de transformação social, oferecendo suporte emocional, auxiliando no afastamento de jovens da criminalidade e promovendo trabalhos comunitários que reforçam o senso de pertencimento e solidariedade. Assim, essas instituições religiosas tornam-se não apenas locais de culto, mas também refúgios em meio às adversidades, contribuindo para a construção de alternativas que rompem com os ciclos de violência e exclusão social presentes na comunidade. Ocupar esses lugares mais vulnerabilizados faz parte da estratégia de dominação das igrejas. Logo, há uma

estratégia territorial muito clara, que está associada a questões geopolíticas¹⁶ maiores.

As redes de sociabilidade estabelecidas entre os assembleianos: inserção econômica, social e cultural

De acordo com Mafra (2001), a ocupação territorial pelas ADs seguiu as frentes migratórias entre as regiões Norte e Nordeste e, posteriormente, com o declínio do ciclo da borracha, se deslocou do Norte para o Sudeste. A autora observa que a AD acompanhou os movimentos da população trabalhadora. Esse processo de deslocamento está diretamente associado às mudanças econômicas na região Norte, que sofreu um impacto significativo com a crise da borracha, enquanto o Sudeste emergiu como um polo industrial e urbano, atraindo uma grande massa populacional em busca de oportunidades de trabalho, como destaca a autora. Nesse contexto, as ADs se expandiram acompanhando os fluxos migratórios da classe trabalhadora, estabelecendo-se em novos territórios.

Para além desses fatores econômicos e migratórios, a adição de novas igrejas evangélicas, em particular das ADs, está intrinsecamente ligada às redes de sociabilidade e solidariedade que se estabelecem entre seus membros. Essas redes não apenas sustentam a dimensão religiosa da instituição, mas também estruturam formas de apoio social, econômico e afetivo. O fortalecimento dessas interações resulta na consolidação de vínculos de confiança (Mariano, 2014) que ultrapassam o âmbito da prática religiosa, abrangendo aspectos como suporte emocional, auxílio financeiro e orientação espiritual.

Segundo Silva (2022, p. 32), “uma das fontes da construção da psicoesfera são as religiões, os lugares de suas práticas e as redes engendradas por elas”. Nesse contexto, a psicoesfera torna-se um fator determinante para o aumento das igrejas, funcionando como um mecanismo de integração e atração de novos adeptos. Ao propiciar um espaço de pertencimento e acolhimento, a igreja estabelece relações de interdependência, respeito e suporte, que são essenciais

¹⁶ Santos (2011).

para sua legitimidade, sobretudo em comunidades menores, onde os laços de proximidade são intensificados.

A análise das entrevistas revelou que, tanto na ADQ quanto na AD Ministério Belém do Pará, a adesão dos fiéis se deu, majoritariamente, por indicação de amigos e familiares. Observou-se que, uma vez inseridos na comunidade religiosa, os membros frequentemente trazem seus parentes para compartilhar da mesma experiência de fé. Um fiel entrevistado na AD Ministério Belém do Pará, anteriormente frequentador da Igreja Monte Refúgio, relatou: “Fui assistir a um batismo na Assembleia e retornoi batizado. Cheguei a essa igreja por meio da minha esposa, e o que me levou a optar por ela foi a afinidade que senti com a Assembleia e sua tradição” (Fiel 1. Entrevista realizada em 22 de nov. 2021).

A localização também desponta como um critério relevante na escolha da congregação, como expresso por uma fiel da AD Família em Cristo: “antes tinha que ir de bicicleta para igreja, hoje vou andando, é pertinho da minha casa” (Fiel 2. Entrevista realizada em 13 de maio de 2022). Esse fator reforça a importância da proximidade territorial como um elemento estruturante das redes de sociabilidade e de acesso às atividades religiosas.

As entrevistas também evidenciaram o engajamento das igrejas no trabalho social, incluindo distribuição de cestas básicas, auxílio financeiro para o pagamento de contas e doação de vestuário. Essas iniciativas atendem não apenas os membros da igreja, mas também a comunidade externa, funcionando como dispositivos de suporte emergencial para necessidades básicas. Em cidades menores, onde os vínculos interpessoais são mais estreitos, essas ações reforçam a rede de confiança e contribuem para a integração da igreja no tecido social local.

A noção de Triângulo das Necessidades¹⁷ — compreendendo saúde, trabalho e amor (Rosendahl, 2002) — emerge como um referencial teórico relevante para compreender a dinâmica de pertencimento e assistência proporcionada pelas igrejas evangélicas. Essa estrutura se fortalece por meio da interação constante entre os membros e das estratégias institucionais de apoio. A

¹⁷ Embora tenha sido observado inicialmente na Igreja Católica pela autora, também se estende às igrejas evangélicas, ainda que com particularidades em sua manifestação.

relação entre fé e mercado de trabalho também se faz presente, uma vez que a confiança consolidada no ambiente eclesiástico muitas vezes resulta em indicações para oportunidades profissionais. Como relatado por uma fiel da ADQ: “Atualmente meu marido trabalha numa empresa que presta serviço de internet e foi indicado por um irmão da igreja” (Fiel 3. Entrevista realizada em 30 de nov. de 2021).

As atividades culturais promovidas pelas igrejas, como shows de música gospel, peças teatrais religiosas, congressos e encontros de jovens, desempenham um papel crucial na socialização dos fiéis e no fortalecimento da identidade evangélica. Esses eventos, além de proporcionarem espaços de expressão da fé, contribuem para a dinamização do lazer comunitário e para a consolidação dos laços sociais entre os participantes. Em Quissamã, tais iniciativas têm se mostrado centrais na vivência religiosa e na articulação da comunidade evangélica com o contexto sociocultural local.

Dessa forma, a dimensão afetiva presente na experiência religiosa desempenha um papel estruturante na adesão e permanência dos fiéis nas igrejas evangélicas. Os laços de solidariedade construídos nesses espaços ultrapassam a esfera espiritual, repercutindo diretamente na dinâmica econômica e social dos adeptos. Ao promover relações de interdependência, suporte e pertencimento, as igrejas consolidam sua posição como agentes de coesão social e como espaços de mediação entre as necessidades individuais e coletivas da comunidade.

As igrejas evangélicas como agentes influentes no circuito inferior da economia urbana em Quissamã

A economia urbana em pequenas cidades apresenta dinâmicas particulares, onde as instituições religiosas desempenham um papel significativo tanto na organização social quanto na movimentação de fluxos econômicos. No caso de Quissamã, as igrejas evangélicas, especialmente as ADs, exercem influência sobre o chamado circuito inferior da economia urbana, teoria desenvolvida por Santos (1979) para descrever atividades econômicas de pequena escala, fortemente enraizadas na economia local e frequentemente subordinada e complementar aos circuitos econômicos globais.

Santos (1979) distingue dois circuitos na economia urbana dos países do Terceiro Mundo: o circuito superior, formado por bancos, grandes indústrias, comércio de exportação e serviços modernos, e o circuito inferior, caracterizado por atividades econômicas de baixa capitalização, pequenos comércios e serviços usualmente informais, embora a informalidade não seja obrigatória. Este último articula-se com os mercados locais e mantém uma dinâmica própria, muitas vezes associada a estratégias de sobrevivência. Montenegro (2006) destaca que, no Brasil, as transformações no mercado de trabalho têm se desenvolvido e aumentado as atividades do circuito inferior nas últimas décadas, ampliando o número de trabalhadores inseridos em ocupações informais e de baixa produtividade, principalmente em micro e pequenas empresas.

Em Quissamã, a influência das igrejas evangélicas sobre esse circuito econômico se manifesta de diferentes formas. A AD, por exemplo, gera investimentos diretos e indiretos, promove eventos que movimentam a economia local e influenciam o surgimento de pequenos negócios próximos aos templos. A contratação de pastores, funcionários administrativos, pedreiros e motoristas do transporte religioso insere as igrejas nesse circuito, evidenciando sua relevância para a economia urbana da cidade¹⁸.

As igrejas também exercem um impacto significativo no setor de serviços. A ADQ, por exemplo, realiza eventos como o Congresso da União Feminina, o Congresso da Geração Eleita e a Festividade da Geração de Samuel, que atraem pessoas de diferentes municípios e impulsionam as pousadas e hotéis locais, além do comércio. Durante uma entrevista realizada em 30 de novembro de 2021, o pastor-presidente da ADQ destacou que a igreja mantém funcionários registrados formalmente, o que reforça sua participação no mercado de trabalho. Além disso, a recente ampliação do templo foi realizada na contratação de pedreiros membros do próprio ministério, que, embora sem vínculo formal, recebem pagamento e têm o INSS assegurado. Já a secretaria dessa igreja é contratada e registrada com

¹⁸ É fundamental alertar aos leitores/as que o circuito inferior é avesso às estatísticas e à quantificação. Nesse sentido, as afirmações sobre a importância da economia de pequena escala, muitas vezes não monetária, baseiam-se na observação de campo, nas fotos e nas entrevistas, todas metodologias qualitativas.

carteira assinada e recebe seus direitos trabalhistas, como o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e o INSS.

Outra atividade econômica relevante associada às igrejas é a operação de cantinas. Das sete instituições analisadas, três - ADQ, AD Monte Betel e AD Missão Evangélica - mantêm cantinas em funcionamento regular, oferecendo alimentos e bebidas aos fiéis. Esse comércio não atende apenas às necessidades dos frequentadores dos cultos, mas também gera recursos financeiros que são direcionados para a manutenção das atividades religiosas e para a economia da própria comunidade. Nas demais igrejas assembleianas, as cantinas operam de forma esporádica, sendo ativadas principalmente em eventos especiais.

O transporte religioso é outro fator relevante dentro da economia do circuito inferior. Cinco das sete igrejas pesquisadas disponibilizam meios de transporte para sua membresia, utilizando kombis (Figura 3), carros particulares e, em alguns casos, ônibus alugados. Esses serviços, oferecidos tanto de forma remunerada quanto voluntária, geram oportunidades de renda para motoristas locais e reforçam o papel das igrejas na organização da mobilidade urbana.

Figura 3 - Kombi da AD, 2022



Fonte: Foto Alan Reis, 2021.

Com respeito à liderança, das sete igrejas analisadas, apenas uma dispõe de um pastor com remuneração salarial. Na maioria das congregações, os líderes religiosos atuam de maneira voluntária ou recebem auxílios eventualmente, evidenciando a característica de informalidade do circuito inferior da economia.

No município de Quissamã, a presença do circuito superior é limitada a algumas agências bancárias, como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú e Bradesco. No entanto, não há indústrias ou comércios de redes nacionais ou globais, o que torna o circuito inferior um elemento essencial para a economia local. Assim, a atuação das igrejas evangélicas, especialmente da AD, vai além da esfera religiosa, configurando-se como um agente econômico ativo na cidade.

Dessa forma, as igrejas evangélicas não representam apenas um espaço de sociabilidade e pertencimento, mas também desempenham um papel relevante na economia urbana. Ao contratar funcionários, movimentar o comércio local e oferecer serviços como transporte e alimentação, elas são importantes para a dinâmica econômica da cidade e reforçam a importância do circuito inferior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluirmos, retomamos a questão posta no título deste artigo: O que Quissamã nos ensina sobre a expansão evangélica? São três considerações que se aproximam de uma resposta à questão, ainda que não seja uma resposta definitiva.

A primeira diz respeito à importância do processo de territorialização da Igreja AD em Quissamã. Ela se destaca numericamente em comparação com outras denominações, em virtude de o crescimento dessa instituição envolver uma ação territorial estrategicamente planejada. Isso se reflete na escolha de ocupação de áreas em bairros populosos e periféricos. Notadamente, a AD não segue uma hierarquia centralizada, portanto, os critérios para inaugurar uma AD são menos restritos, o que confere a ela uma enorme plasticidade. Esse fenômeno, já apontado por Machado (1996), vem se ampliando nas últimas décadas como estratégia de crescimento das igrejas evangélicas pentecostais.

A segunda consideração destaca a questão de as igrejas ADs desempenharem um papel crucial como nódulos organizadores da sociabilidade. Durante as entrevistas, observou-se que os templos assembleianos desenvolvem atividades para contribuir com a renda daqueles que participam do trabalho social promovido pelas igrejas. Estabelece-se, assim, um vínculo de amizade fortalecedor da manutenção e perpetuação da congregação. Essas instituições

religiosas também trabalham para promover a saúde física e espiritual de seus membros. Esses fatores, quando articulados, contribuem de forma significativa para a ampliação da presença da AD.

A terceira consideração ressalta a participação das igrejas AD na economia urbana de cidades pequenas como Quissamã. A dinâmica do circuito econômico local absorve a renda gerada pelas atividades dos pastores, do corpo pastoral e dos fiéis. Além disso, os locais de culto atraem outros serviços e estabelecimentos comerciais, como lanchonetes. Consequentemente, as igrejas evangélicas tornam-se elementos fundamentais que influenciam a vida urbana em suas diversas dimensões - simbólica, política, econômica, psicossocial e geográfica.

Neste trabalho não estamos fazendo uma generalização, mas destacando uma tendência observada em muitos municípios do Brasil, onde a expansão evangélica tem se intensificado. Em outras palavras, o Brasil profundo, o dos lugares onde a vida cultural, econômica e política muitas vezes não é alcançada pelo circuito das elites metropolitanas progressistas, é preenchido cada vez mais pelas instituições evangélicas, no passado liderado pela Igreja católica, hoje, pelas Igrejas evangélicas pentecostais predominantemente conservadoras.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq, pela concessão da bolsa de iniciação científica (2021-2022) para o primeiro autor, e à FAPERJ, pelo financiamento, Edital FAPERJ Nº 27/2021 - Auxílio Básico à Pesquisa (APQ1), nº de processo E-26/211.407/2021, vigência 2022-2024 e à Bolsa Jovem Cientista do Nossa Estado/JCNE (2023-2025), proc. nº E-26/2020.119-2023, concedida à segunda autora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. P. **Um estudo sobre a relação entre território quilombola e políticas públicas de cultura no município de Quissamã-RJ (2004-2015).** 2016. 175 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2016. Disponível em: <<https://uenf.br/posgraduacao/politicas-sociais/wp->

<content/uploads/sites/11/2017/05/RAFAELA-PINHEIRO-DE-ALMEIDA-NEVES.pdf>>. Acesso em : 10 nov. 2025.

ASSMANN, H. A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina. Petrópolis, Ed. Vozes, 1986.

BOARETO, J. A. A onda do momento: um estudo sobre a experiência dos jovens adeptos da Bola de Neve Church. 2011. 216 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1813>>. Acesso em : 10 nov. 2025.

BOECHAT, J.; DUTRA, R.; PY, F. Teologia da prosperidade campista: Apóstolo Luciano e suas ressignificações religiosas na Igreja Pentecostal Semear. Religião e Sociedade, v. 38, p. 198-220, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-85872018v38n2cap07>.

CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 2002.

DIAS, R. S. O avanço do fundamentalismo nas igrejas protestantes históricas do Brasil. Le Monde Diplomatique, p. 22-23, 01 out. 2018. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-avanco-do-fundamentalismo-nas-igrejas-protestantes-historicas-do-brasil/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

FRESTON, P. C. Evangélicos e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment. 1993. 307 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1993.69813>

GOUVEIA, G. L. N. A cidadania dos despossuídos: segregação e pentecostalismo. 1992. 244 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, São Paulo, 1992. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.8.1993.tde-04072024-142412>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo Demográfico.** Disponível em: IBGE. **Censo Demográfico.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137>. Acesso: 12 mar. 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137>. Acesso: 12 de mar. de 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Cidades IBGE.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/quissama/pesquisa/23/27652?detalhes=true>. Acesso: 12/03/2020.

JACOB, C. R.; HEES, D. R.; WANIEZ, P.; BRUSTLEIN, V. Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora PUC-Rio/Edições Loyola, 2003. v. 1. p. 39-68. Disponível em:

<https://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins_textes/divers11-03/010031592.pdf>. Acesso em : 10 nov. 2025.

KIMMEMGS, Pamela Casanova. **Evangélicos e meio técnico-científico-informacional no Brasil**: um estudo a partir da Igreja Batista da Lagoinha. 2024. 135 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <<https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/22352>>. Acesso em : 10 nov. 2025.

MACHADO, M. S. **A Territorialidade Pentecostal**: uma contribuição a dimensão territorial da religião. Espaço e Cultura (UERJ), UERJ - Rio de Janeiro, n. 4, p. 37-51, 1996. DOI: <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.1997.6773>.

MAFRA, C. **Evangélicos**. Descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro. Ed. Zahar. 2001.

MARIANO, R. **Expansão pentecostal no Brasil**: o caso da Igreja Universal. Revista Estudos Avançados, n. 18, p. 121-138, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010>.

MARIANO, R. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MENDONÇA, A. G. **O Protestantismo no Brasil e Suas Encruzilhadas**. Revista USP, São Paulo, v. 67, n.1, p. 48-67, 2005. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i67p48-67>.

MONTENEGRO, M. R. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização**. 2006. 205 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. p. 21-53. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.8.2006.tde-25062007-140750>.

NEPOMUCENO, S. S. **Desigrejados**: a desinstitucionalização religiosa evangélica brasileira à luz do conceito de hipermodernidade e suas implicações para o Ensino Religioso. 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Faculdade Unida de Vitória, Vitória, ES, 2020. p. 10 - 43. Disponível em: <<http://bdtd.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/bitstream/prefix/394/1/TCC%20-%20Samuel%20da%20Silva%20Nepomuceno.pdf>>. Acesso em : 10 nov. 2025.

PIERUCCI, F.; PRANDI, R. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo, Hucitec, 1996. p. 215 - 238

RIBEIRO, L. M. P.; CUNHA, D. S. Bola de Neve: Um Fenômeno Pentecostal Contemporâneo. Horizonte: **Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião. JCR**, v. 10, p 500-521, 2012. DOI: [10.5752/P.2175-5841.2012v10n26p500](https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2012v10n26p500).

ROSENDALH, Z. “Saúde, trabalho e amor: o triângulo das necessidades materializadas na hierópolis de Porto das Caixas, Itaboraí, Rio de Janeiro”. In MARAFON, G. J. e RIBEIRO, M. F. (orgs.). **Estudos de Geografia Fluminense**. Rio de Janeiro: Infobook, 2002. p. 143-158.

SANTOS, A. P. **Geopolítica das igrejas e anarquia religiosa no Brasil - por uma geoética de apoio mútuo**. 2011. 394 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, São Paulo, 2011. p. 243 - 251. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.8.2011.TDE-13012012-092001>.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4^a edição. Ed. Edusp: São Paulo, 2008.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico científico informacional. 3^a ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução de Myrna T. Rego Viana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SILVA, S. C. Hipermodernização perversa, neoliberalismo e a expansão das igrejas evangélicas no território brasileiro. In: SILVA, S. C. da; RAMOS, T. T.; RODRIGUES, G. (Org.). **Espaço urbano, pobreza e neoliberalismo**. 1 ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2022, v. 1, p. 31-58.

SILVA, S. C. Meio técnico-científico-informacional, urbanização e neoliberalismo: nexos entre as modernizações e a expansão evangélica no território brasileiro. **Espaço e Economia**, v. 13, p. 1-27, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4000/12gdz>.

Como citar este artigo:

REIS, Alan; SILVA, Silvana Cristina. A expansão evangélica pentecostal: o que a cidade de Quissamã/RJ nos ensina? **GEOGRAFIA**, Rio Claro-SP, v. 50, n. 1, e-19143, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5016/geografia.v50i1.19143>

Recebido em 07 de março de 2025
Aceito em 01 de setembro de 2025